

dedicado a Matthew Barney

Materiais moles exibem a segunda parte de um fenómeno de que ninguém viu o início. As mobílias parecem invadidas por convulsões, mas estes distúrbios estão suspensos. Como se fosse possível fazer a estátua de um corpo que cai, no exacto momento em que cai. Não podes fazer uma estátua sem base, mas podes pensar nela, ou então fazer batota nos materiais que a constituem. Uma estátua-balão, por exemplo.

Orelhas feitas para ouvir o que ainda não começou a ser som. Orelhas grandes. Uma disformidade localizada, deficiência que permite uma maior eficiência lateral: o aumento de um lado é a prova de que esse lado se espantou. O espanto é uma técnica. O espanto é o pressuposto da atenção localizada, do aumento das possibilidades. Estar espantado é estar pronto para um alargamento das possibilidades. Estar espantado é inventar. O espanto é uma invenção do próprio corpo sobre si. Como alguém que faz um corte no seu braço, com uma lâmina escolhida entre objectos recebidos por herança familiar. O corpo espantado é o corpo que recebe um golpe.